



# **Nigéria: a profecia de um louco\***

**Resenha:** OBIOMA, Chigozie. *Os Pescadores*. São Paulo: Globo Livros, 2016.

**Giovanni Garcia Mannarino**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
ggmannarino@gmail.com

O jovem escritor igbo/nigeriano Chigozie Obioma foi uma das grande surpresas literárias do ano de 2015 ao ser um dos finalistas do Man Booker Prize, um dos mais importantes da literatura em língua inglesa, com seu romance de estreia *Os Pescadores*, que já foi traduzido para 22 línguas. Mesmo sem ser o vencedor, ele entra em um grupo de autores africanos que vem arejando a vida literária no continente nos últimos anos com novas publicações.

Obioma nasceu em Akure, em 1986, no sudoeste da Nigéria. Já morou na Turquia, Chipre e nos Estados Unidos onde hoje é professor de literatura e escrita criativa na Universidade de Nebraska-Lincoln. Ele vem sendo considerado um dos herdeiros de Chinua Achebe, um dos pioneiros da literatura no continente africano, por resgatar uma tradição de contadores de

---

\* Esta pesquisa recebeu financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

histórias ao mesmo tempo em que traz em seus romances uma pitada de originalidade<sup>1</sup>. Ou ainda, talvez, por ambos serem da etnia igbo<sup>2</sup>.

O autor, no entanto, relativiza tal ligação afirmando que os romances de Achebe teriam legado a ele traços da filosofia e a cultura igbo, mas que outras influências também seriam importantes como Gabriel García Márquez e Amos Tutuola, autor que publicou *The Palm-Wine Drinkard* em 1952. Apesar disso, a importância da obra de Achebe fica latente no romance de Obioma principalmente quando seu primeiro e mais consagrado livro, *O Mundo se Despedaça*, aparece como uma referência importante no clímax do enredo de *Os Pescadores*.

Considero a expressão ‘herdeiro’ um tanto simplista para caracterizar Obioma e as proximidades de sua escrita com a de Achebe. Apesar disso algumas semelhanças podem ser traçadas: a apresentação da diversidade cultural dos povos nigerianos, a utilização dos provérbios, o jogo entre diversos idiomas (igbo, inglês formal, inglês pidgin, iorubá), as críticas ao sistema colonial e à corrupção reinante no país após a libertação. Mas talvez o ponto central na comparação seja o fato de que ambos tentem escrever histórias que são ao mesmo tempo universais – construindo enredos que poderiam acontecer em qualquer lugar do mundo e em qualquer cultura – e locais – apresentando os dramas políticos e sociais vividos pela Nigéria ao longo da colonização inglesa e após a Independência.

A trama de *Os Pescadores* se passa nos anos 1990, período em que a nação nigeriana vive tentativas de retorno à democracia e retrocessos ditatoriais. É narrada por Benjamin, um menino de apenas nove anos. Ele e seus três irmãos mais velhos, Ikenna, Boja e Obembe, começam a faltar às aulas da escola e a se aventurar pela cidade em que vivem, Akure, quando o pai, Sr. Agwu, é obrigado a se mudar para Yola, no norte do país, devido a seu trabalho. É nesse contexto que os irmãos, livres do controle paterno, começam a pescar no rio Omi-ala, que cruza o vilarejo. O rio já tinha sido venerado como sagrado, templos eram erguidos em seu nome, mas depois da chegada do colonizador e da difusão da Bíblia e do cristianismo, os praticantes das religiões locais

---

<sup>1</sup> Ver ROCCO, Fiammetta. ‘The Fishermen,’ by Chigozie Obioma. New York: *The New York Times*. Disponível em: < [http://www.nytimes.com/2015/04/19/books/review/the-fishermen-by-chigozie-obioma.html?\\_r=2](http://www.nytimes.com/2015/04/19/books/review/the-fishermen-by-chigozie-obioma.html?_r=2)>. Acesso em: 08 jun. 2016.

<sup>2</sup> A Nigéria é um país multi-étnico composto pelos Igbos, Iorubás, Hauçás e outros. EMBAIXADA DA NIGÉRIA, A Nigéria em Resumo. Disponível em: < <http://nigerianembassy-brazil.org/Portugues/NigerResumo/nigeresumo.htm#>> . Acesso em: 27 Jun. 2016.

passaram a ser mal vistos. Consequentemente, o rio perdeu seu *status* sagrado e passou a ser visto como “um berço emporcalhado”, “um local amaldiçoado”.<sup>3</sup>

Foi ali, enquanto pescavam, que os irmãos são surpreendidos por Abulu, um louco que vivia no local, que faz uma profecia dizendo que Ikenna seria morto por um de seus irmãos. Essa revelação muda a história da família que começa a se desagregar a partir desse momento, envolvendo-se em uma série de tragédias.

Uma das grandes questões deixadas em aberto pelo livro de Obioma é a dúvida sobre os motivos das desgraças que se abateram sobre a família Agwu: a profecia de Abulu tinha efetivamente poder ou ela só acabou se concretizando porque o próprio Ikenna acreditou nela e desencadeou uma série de ações que culminaram com a sua morte? O autor afirma que os africanos são muito “supersticiosos”, abordando de forma jocosa as crenças religiosas<sup>4</sup>. Por outro lado, podemos lembrar da fala de Hampaté Bâ argumentando que uma das características mais constantes entre os africanos é a imbricada relação entre vivos e mortos, o visível e o invisível, o contato com o sagrado<sup>5</sup>. Nesse sentido, não seria totalmente fora de contexto a reação de pânico que Ikenna teve após as previsões de Abulu.

Toda essa tragédia vivida pelos irmãos Agwu é uma sutil referência produzida por Obioma à situação política vivida pela Nigéria. Por um lado, a estabilidade de uma família é despedaçada após a profecia de um louco gerando uma série de crises entre os irmãos. Por outro, as várias etnias que viviam na região são obrigadas pelos britânicos - ‘loucos’ que chegam para interromper a paz local – a se unir e formar um país, a Nigéria. Eles acreditam no poder da ‘profecia’ e se unem, mas logo depois disso começam a entrar em conflitos entre si, como na Guerra de Biafra, por exemplo.<sup>6</sup>

Referências a esses conflitos étnicos no país aparecem diversas vezes ao longo do romance. Logo após a mudança do pai para Yola, a família insiste para ir morar com ele, tentativa

<sup>3</sup> OBIOMA, Chigozie. *Os Pescadores*. São Paulo: Globo Livros, 2016. p. 19.

<sup>4</sup> Idem. Of Animal Metaphors and the British Legacy: An Interview with Chigozie Obioma. [09/04/2015]. Ann Arbor: *Michigan Quaterly Rewiew*. Entrevista concedida a Nathan Go. Disponível em: <<http://www.michiganquarterlyreview.com/2015/04/of-animal-metaphors-and-the-british-legacy-an-interview-with-chigozie-obioma/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

<sup>5</sup> HAMPATÉ BÂ, Hamadou. *Amkoullel: o menino fula*. São Paulo: Palas Athena, 2013.

<sup>6</sup> Ver HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 4.ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

que é refutada pois naquela região havia um histórico de “sangrentas manifestação sectárias”<sup>7</sup> nas quais a sua etnia, os igbos, eram os alvos. As últimas aconteceram já depois que o pai estava ali, quando toda uma família vizinha tinha sido assassinada.

Obioma afirma que o país tem petróleo em abundância, uma elite educada, uma grande população jovem na faixa de 70 milhões abaixo dos 35 anos. Por que, então, depois da independência os nigerianos caíram em uma série de problemas e guerras civis entre as etnias? Por que a corrupção e as ditaduras assolam tão intensamente o país? Nesse sentido, o autor tenta fazer uma reflexão sobre os motivos pelos quais a Nigéria não deu certo e a razão pela qual ela não consegue progredir.

A origem do problema está, segundo ele, na fundação da nação. O autor afirma que as distintas etnias tinham suas próprias comunidades, cada uma progredindo a sua maneira. Até que chegaram os colonizadores e disseram “sejam uma nação”. A partir disso, Obioma se pergunta: por que nós concordamos com essa ideia britânica? Por que não podemos decidir por nós mesmos?<sup>8</sup> Afirma que a culpa é dos próprios nigerianos, por terem acreditado na ‘profecia’ dos ingleses. Os grupos étnicos da região é que deveriam ter definido seu futuro após a independência e não ter permitido a ingerência do antigo colonizador. E ele conclui defendendo a realização de um referendo para que os nigerianos escolham seu destino, já que o pertencimento a uma nação comum continua sendo uma ideia estrangeira para os nigerianos.<sup>9</sup>

Nesse sentido, podemos lembrar do famoso livro de Benedict Anderson, *Comunidades Imaginadas*, em que o autor lança a ideia de que as nações um seriam fruto da imaginação<sup>10</sup>. E esse formato teria sido levado à África e à Ásia pelos colonizadores e lá seria meramente aplicado. Essa teoria foi analisada por Partha Chatterjee, que lança o questionamento: comunidades

<sup>7</sup> OBIOMA, Chigozie. *Os Pescadores*. São Paulo: Globo Livros, 2016. p. 12.

<sup>8</sup> OBIOMA, Chigozie. *Of Animal Metaphors and the British Legacy: An Interview with Chigozie Obioma*. [09/04/2015]. Ann Arbor: *Michigan Quarterly Review*. Entrevista concedida a Nathan Go. Disponível em: <<http://www.michiganquarterlyreview.com/2015/04/of-animal-metaphors-and-the-british-legacy-an-interview-with-chigozie-obioma/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

<sup>9</sup> BETT, Alain. Chigozie Obioma: A wake-up call to Nigeria. Edinburgh: *The Skinny*, 2015. Disponível em: <<http://www.theskinny.co.uk/books/features/chigozie-obioma-interview-booker-prize>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

<sup>10</sup> ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

imaginadas por quem?<sup>11</sup> Segundo ele, se africanos e asiáticos simplesmente consomem o modelo de nação criado pelos colonizadores, o que restaria para eles imaginarem?

Da mesma forma, podemos entender a argumentação e o livro de Obioma como uma crítica à tese de Anderson. Por que os nigerianos tiveram que adotar e insistem em manter as formas nacionais importadas da Europa? Por que eles não podem escolher outro caminho como o desmembramento dessa nação, por exemplo?

A obra tem o mérito de ser um chamamento ao povo nigeriano ao tentar refletir sobre as razões dos problemas vividos pelo país. Apresentar a Nigéria, sua diversidade cultural, seus dramas políticos e, ao mesmo tempo, ser um romance universal que retrata tragédias que qualquer sociedade poderia viver e se identificar. O enredo é emocionante, sem dúvidas fisga o leitor e lança Obioma como um dos mais promissores escritores da nova geração nigeriana e africana.

## Bibliografia

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHATTERJEE, Partha. Comunidades imaginadas por quem?. In: BALAKRISHNAN, Gopal (Org.). *Um mapa da questão Nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. P. 227-238.

BETT, Alain. Chigozie Obioma: A wake-up call to Nigeria. Edinburgh: *The Skinny*, 2015. Disponível em: < <http://www.theskinny.co.uk/books/features/chigozie-obioma-interview-booker-prize>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

EMBAIXADA DA NIGÉRIA, *A Nigéria em Resumo*. Disponível em: < <http://nigerianembassy-brazil.org/Portugues/NigerResumo/nigeresumo.htm#>> . Acesso em: 27 Jun. 2016.

HAMPATÉ BÂ, Hamadou. *Amkoullel: o menino fula*. São Paulo: Palas Athena, 2013.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 4.ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

---

<sup>11</sup> CHATTERJEE, Partha. Comunidades imaginadas por quem?. In: BALAKRISHNAN, Gopal (Org.). *Um mapa da questão Nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. P. 227-238.

OBIOMA, Chigozie. Of Animal Metaphors and the British Legacy: An Interview with Chigozie Obioma. [09/04/2015]. Ann Arbor: *Michigan Quarterly Review*. Entrevista concedida a Nathan Go. Disponível em: <<http://www.michiganquarterlyreview.com/2015/04/of-animal-metaphors-and-the-british-legacy-an-interview-with-chigozie-obioma/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

OBIOMA, Chigozie. *Os Pescadores*. São Paulo: Globo Livros, 2016.

ROCCO, Fiammetta. 'The Fishermen,' by Chigozie Obioma. New York: *The New York Times*. Disponível em:< [http://www.nytimes.com/2015/04/19/books/review/the-fishermen-by-chigozie-obioma.html?\\_r=2](http://www.nytimes.com/2015/04/19/books/review/the-fishermen-by-chigozie-obioma.html?_r=2)>. Acesso em: 08 jun. 2016.

**Giovanni Garcia Mannarino:** Mestrando em história no Programa de Pós-graduação em História Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bacharel e licenciado em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é membro do Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades (Leddes - UERJ) na linha Áfricas e tutor de história do Pré-vestibular Social da Fundação Cecierj.

**Artigo recebido para publicação em:** Maio de 2016.

**Artigo aprovado para publicação em:** Junho de 2016.